



Vilanovense F.C.

5



0

FICHA DO JOGO

Nº1	Hélio
Nº2	Rui Silva
Nº3	Rui Gomes
Nº4	Magalhães
Nº5	Diogo Marinho
Nº6	Gonçalo
Nº7	Dani
Nº8	Bruninho
Nº9	Rui Matos
Nº10	Rocha ©
Nº11	Braga
Nº12	Magalhães
Nº13	André
Nº14	João Santos
Nº15	João Paulo
Nº16	Tiago Leal
Nº17	Afonso Gama

Substituições

Rui Matos por João Paulo
Bruninho por João Santos
Dani por Tiago Leal
Marinho por Afonso Gama
Rui Silva por André

Nº1	Tiago Faria
Nº5	Francisco Neves
Nº12	Rui Pereira
Nº50	Fábio Martins
Nº15	Diogo Dias
Nº77	Miguel Neves
Nº11	Hugo Morais
Nº20	Leandro Meneses
Nº77	Miguel Neves
Nº80	Paulinho ©
Nº9	Francisco Ferreira
Nº45	João Santos
Nº31	Diogo Alves
Nº30	Miguel
Nº17	Rafael

Treinador : **Marco Santos**
 Adjunto: **Tiago**
 Delegado: **Bruno Trindade**

Treinador: **Filipe Pádua**
 Adjunto: **João Canedo**
 Delegados: **Joaquim Santos**
Lurdes Sobreiro

Arbitro: **Júlio Fernandes**
 Auxiliares: **Tiago Fernandes**
Rui Lima

Data: Sábado, 28 de Janeiro 2012
 Assistência: 70

“Os Bravos do Pelotão”

Este é o título de uma das obras-primas cinematográficas de Oliver Stone retratando neste filme (onde não se procura obter o “olhar” vietnamita) as fragilidades humanas perante o cenário de guerra. Mas não foi por causa desta triste página da história americana que nos lembramos deste título. Este filme retrata ainda o valor da liderança, sobretudo em momentos críticos e de enorme adversidade. Ninguém se pode rever num líder sem escrúpulos, que procura atingir os seus objectivos sem o respeito pelas mais elementares regras de lealdade e ética. Não somos adeptos da vitória a qualquer preço, ou de uma liderança que não procura extrair o melhor que cada indivíduo de si pode dar. O homem e muito particularmente os jovens têm um “mundo” dentro de si. E é na sua descoberta e na capacidade de potenciar o valor intrínseco de cada um, que distingue um líder dos demais. As escolas de formação e de competição do Vilanovense F.C. são nesse particular um bom exemplo. Acompanhamos mais de perto a equipe técnica dos Infantis e não hesitamos em confiar os nossos filhos aos três técnicos que integram a equipe, bem como aos dois dirigentes que a enquadram. A tarefa de quem orienta é particularmente exigente, sobretudo no plano das opções. Decidir é provavelmente um dos actos mais solitários a que o homem muitas vezes está sujeito, mas é na coragem, coerência e sobretudo na convicção que cada líder encontra a resposta para as suas opções. Não evitarão nunca a critica (justa ou injusta), mas é na forma superior como a enfrentam que cada líder encontrará o seu “registo” e legitimará as suas decisões perante aqueles que os escrutinam. Ao Vilanovense pedimos que saiba a cada momento encontrar o “Homem Certo”, aos dirigentes que estejam atentos e

mantenham a coesão dentro do grupo aos técnicos que ajudem a construir mais do que atletas, **melhores cidadãos!**

Apenas a oito jornadas do fim da prova regular deste campeonato aquilo que vaticinamos em jornadas anteriores começa a confirmar-se. Analisada a 18ª jornada verificamos que mantemos a diferença pontual para o 2º classificado (Boavista B) e ampliamos de dez para treze pontos a diferença que agora nos separa do 3º classificado. Dependemos exclusivamente de nós e essa é a nossa **GRANDE** vantagem. Depender **APENAS** desta equipe de Juniores D, é ter a certeza que estes jovens farão de cada encontro o momento de verem realizadas todas as suas expectativas, todos os seus sonhos que foram construindo desde o início da temporada. É justo dizer-se que esta equipe já realizou dezoito encontros e **APENAS** venceu dezassete, quinze dos quais consecutivos. **É obra!**

Jogando em casa o **Vila** apresentou-se perante o seu público no...recinto do F.C. Pedroso, um duro pelado que bem conhecemos, obrigando os nossos rapazes “vestir” o uniforme de trabalho porque as circunstâncias assim o exigiam. O **carácter** que este equipe exhibe em cada momento que representa as cores **rubro/negras** do nosso **Vilanovense F.C.**, mesmo quando as circunstâncias lhes são adversas, são uma oportunidade de afirmar a mística **Vilanovense**, transformando a **contrariedade** num **desafio**, a **dificuldade** num **caminho** e o **objectivo** num **desejo inabalável**. Nada desmoraliza nem desmotiva este conjunto excepcional de atletas que representam o nosso clube. A **paixão** pelo futebol, o **entusiasmo** pelo reencontro semanal com os **amigos** que partilham o mesmo gosto pelo desporto e sobretudo o mesmo **fervor clubístico rubro-negro**, transformou esta equipe numa **lenda** que irá no final da época “escrever” na história do NOSSO Clube uma página de que muito nos orgulharemos no Futuro. Não são apenas os Grandes Homens que escrevem e deixam a sua marca nos destinos de uma qualquer colectividade, lugar ou país.

Os jovens podem e devem também fazer parte da história de uma qualquer sociedade quando a sua OBRA assim o justifica. **Este conjunto de rapazes já fez HISTÓRIA !**

A equipe entrou em campo com os “olhos postos” na baliza dos Dragões de Sandim. A vitória estava ao seu alcance a uma distância temporal de 60 minutos. Assim que o árbitro deu por iniciada a partida os **rosso-neri** lançaram-se freneticamente sobre o conjunto verde de Sandim numa autêntica cavalgada em direcção à baliza adversária. O nosso quarteto defensivo era o 1º a dar sinais e inconformismo encostando-se ao sector intermédio e obrigando este a fazer recuar a equipe forasteira para o seu último reduto. O meio campo era um autêntico “rolo compressor” que se movimentava estrategicamente ocupando os espaços onde o esférico saltitava. O ataque, “venenoso”, lançava permanentemente o pânico no sector mais recuado da equipe de Sandim. Esta não baixava os braços e, sempre que lhe era permitido, contra-atacava com rapidez pertencendo-lhe a 1ª oportunidade do encontro, quando o ponta-de-lança **Rui Matos** se isolou com apenas o **Hélio** pela frente. Só que na nossa baliza não estava um guarda-redes qualquer. **Hélio** com uma frieza só ao alcance de jogadores seniores (e nem todos) esperou pelo avançado e mergulhou aos seus pés “roubando-lhe” o golo que parecia iminente. Foi um momento extraordinário de classe e discernimento. Empolgado por este momento o **Vila** chegou ao golo por intermédio de **Bruninho** que remata imparável após uma recuperação de bola pelo capitão **Rocha** que descobriu o nosso médio interior que aparecia com oportunidade e em boa posição para fazer o golo.

Os jovens forasteiros tinham dificuldade em se libertar do colete-de-forças que os sufocava. Eram raras as vezes que a bola chegava à nossa baliza, e quando acontecia o nosso bloco defensivo encarregava-se de eliminar qualquer réstia de perigo. As equipes regressaram aos balneários com vantagem para a equipe da “casa” pela diferença mínima, porque premiava o estoicismo Sandinense

O 2º tempo inicia-se praticamente com o 2º golo do **Vila** e uma vez mais por intermédio do **Bruninho** que conclui com êxito um rápido contra-ataque. O guarda-redes ainda defendeu o primeiro remate mas nada pode fazer na recarga vitoriosa.

Aos 10 minutos deste 2º tempo **Rui Silva** faz um golo de bandeira, arrancando do “meio da rua” um pontapé fabuloso e indefensável. O 4º golo tardou apenas 1 minuto, e desta vez por intermédio do nosso ponta de lança **João Paulo** que tinha acabado de entrar. Participando numa excelente jogada colectiva

concluiu com um remate seco revelando “killer-instinct” de ponta de lança. Aos 17 minutos o **Vila** fecha a contagem com mais um golo de bandeira desta feita por intermédio do **Dani** que fora da grande área e vendo o adiantamento do guarda redes forasteiro, aplicou um fabuloso pontapé em arco fazendo a bola sobrevoar sobre a área e só parando dentro das redes Sandinenses.

Um resultado que não sofre contestação e confirma o favoritismo dos rapazes de Mafamude.

Arbitragem segura que viu o seu trabalho facilitado pelo comportamento exemplar de ambas as equipas.

Esteve sempre atenta, interrompendo logo que um atleta caía lesionado.

Por Rui Moura Rocha

